



# Existencialismo Metafísico

## Filosofia e as Questões Existenciais

A Filosofia abrange diversos conceitos: visão de mundo, busca pela verdade, sistema de questionamentos e conhecimento. Embora não haja uma definição única, sua origem etimológica permanece: "amigo da sabedoria" (filo = amigo; sofia = sabedoria). Esse conceito nos agrada e continua relevante.

Inicialmente, a Filosofia estudava o todo, mas, com o avanço das ciências, seu campo se reduziu à ética, ontologia, epistemologia e metafísica. No entanto, continua a explorar as questões essenciais da humanidade: De onde viemos? O que somos? Para onde vamos? O ser humano sempre buscou compreender sua origem e propósito.

As primeiras explicações sobre a existência vieram dos mitos, que representavam tentativas infantis de entender o mundo físico e metafísico. Cada cultura criou narrativas sobre a criação do mundo, variando entre um ovo cósmico, um gigante ou a palavra de um Criador. Essas histórias influenciaram religiões, que se apropriaram dos mitos e os transformaram em dogmas.

A Filosofia surgiu na Grécia por volta de 600 a.C. como uma alternativa racional aos mitos, baseando-se na observação e na lógica. Tales de Mileto buscou uma substância primordial para explicar o cosmos; Pitágoras via a matemática como a linguagem do universo; Heráclito falava da harmonia dos opostos; Parmênides negava a confiabilidade dos sentidos. Esses pensadores romperam com a visão mitológica e inauguraram o pensamento racional.

Com o tempo, a Filosofia influenciou a ciência, que passou a explicar os fenômenos naturais sem recorrer a divindades. No entanto, o pensamento mitológico ainda persiste, influenciando religiões, artes e até a cultura popular. Joseph Campbell alertava que, para entender os mitos, é preciso olhar para além da própria crença, reconhecendo padrões universais nas narrativas.

A questão da origem do universo ainda divide opiniões. A ciência moderna sugere que tudo começou com o Big Bang, enquanto as religiões atribuem a criação a uma vontade divina. Diante das possibilidades — criação pelo acaso, por múltiplos deuses ou por um Criador único — a exclusão lógica sugere uma causa primeira.

Além dos argumentos filosóficos, a matemática e a linguagem também indicam uma inteligência organizadora. A ciência e a religião, apesar de aparentes opostos, devem dialogar para compreender a realidade de forma mais ampla. O filósofo, como um observador acima das disputas, busca enxergar além das fronteiras e encontrar novas respostas para as eternas questões existenciais.